

Aussida Família

É aqui que me embora. Afinal tomei a decisão, por isso devo ser um cumprimento a promessa de ficar maravilhado. Na verdade preferia fazê-lo só quando estivesse lá fora, mas imagino que vocês devem estar algo afiados, e examinando as coisas, no final das contas acho que não há problema algum. Pois outro lado se a prudência me permite a carta fico impedido de telefonar, por isso então a permanecer nessa comunicação unilateral, mandando notícias sem esperar resposta. É duro!

É mas não tem problema, a próxima carta virá em espanhol "muy fluente y con remetente (importante)" e se for telefonar, apelarei então para "as mais avançadas técnicas modernas: nada mais nada menos do que o ... Intelsat".

Vamos ver afinal como são as sul-americanas. Aqui pertence Don Juan em "ereditário de reconhecimento e conquista (se agradece) das latinas tan fadinas".

pois já dizia Caetano!

"Soy rico por ti América"

Esta carta começou a ser escrita dia 4, aniversário da mama, e ia inicialmente com a intenção de lhe dizer que não tinha essa intenção original, foi apenas acrescentada por isso não juntou (ou "não anexo" como costumava escrever nas cartas da memória) três modestos presentinhos.

C de Voenses

7

Um pra Margarida, outro pro Jorge e pra Cestina.
São super-legais. Ainda pra Margarida vai um:

"PARABÉNS!"

daquelas bem grandes e ainda mais "aquele abraço".
Lamento dizer as intenções dessa carta foram apenas acrescentadas.
Assim também vai um abraço pro Jorge, Cestina, Mamãe, Papai,
pra todo mundo! não esqueçam! (parecida e Amigos)

Mas o que eu gostaria mesmo era de permanecer no Brasil, no final é chato a gente que passou o ano nessa terra
tão intimamente ligada a ela ter de sair. A gente sabe que vai
sentir saudades e até desabafado. É por isso que escolhi a
América Latina para fixar-me, é que apesar das diferenças a
gente tem uma certa personalidade continental. Um pouco mais
era hora, mas a gente ainda está com os seus, e ainda existem
universidades muito boas por aqui. Enfim dá pra aliviar a
síndrome novo e pensando bem: não recomendar mas começar
verdadeiramente.

Mas tudo isso é um parêntesis para o que eu ditava:
que eu gostaria mesmo de permanecer no Brasil.
Tinha esperanças de esfrie a barra e ai esclarecer os mal-
intendidos, mas vale qual é o critério desse pessoal: "todo
mundo é considerado, em princípio, culpado, até provas em contrário."

C de Verses. 2

na entrevista do que recusaram a sair, houve coisas bem
interessantes; lá tinha um sujeito que disse - "não sei pq estou
pôsso". Não, eu não quero pegar uma dena não. Pôsso sem saber
porquê. A falta de preocupação com a liberdade ficou bem demons-
trado com esse belo presente de Natal: o processo da Vaptal-
marcha. Coisa com aquela nunca na vida estive metido, nem pusei
meu pé nela, e ainda nunca cheguei a conhecer nenhuma das gafas
relacionadas, pois são todos estudantes da manhã e que já devem
ter saído há um bom tempo dela. Todos os caras que encon-
tram só tratam logo de relacioná-los com ~~alguma organização~~ alguma
organização tcc. Se eles pudessem percorrer toda a cidade e só
voltar os amigos íntimos, já o teriam feito. Mas num têm nada
não

Algo me passou pela mente: afinal é Pai, até que somos
bastantes semelhantes, esa egoia não deixade ter ponto comum
em algumas coisas às avessas em outras no mesmo plano.
Pelo menos um ponto identico espero que tenhamos: que aca-
be tudo bem... Assim será.

Outra coisa que me vem à memória é que sempre
pel uma linha éta é o caminho mais curto entre dois
pontos. Sim. Pois se estando perto de vocês: no mesmo país, por
causa dessa comunicação unilateral nunca estive tão longe.
Então, paradoxalmente, para a gente se aproximar deve apre-
tar-se.

Têm outros pontos que eu queria abordar, que são nessa
quebra de unilateralidade. Não é só ser irracional e voltar ao
panado. Acho que a missão de vocês em relação a este filho
já está definitivamente num príder e beirante mente

Vocês fizeram o que puderam, e acho que o fizeram bem.
Deram-me coisas importantes: ser independente, saber viver
por si mesmo, ter capacidade de tomar suas próprias decisões.
Cultural e independência estas são as duas coisas que fazem o
homem mais livre. Por isso este bicho aqui se considera homem
é seu grato.

Acho ainda que já não se deve dedicar tempo pensando ou
se preocupando comigo. Esse tempo deve ser utilizado para os
3 daí. A Cristina, o Jorge e Margarida e para vocês mesmos.
Eles precisam ser homens, e vocês acho que já devem se consi-
derar realizados em boa parte. Acho que comigo já cumpriram
a tarefa.

Muitas vezes os pais por um certo egoísmo paternal acham
que os filhos devem se basear pela imagem que os próprios
gostariam de ter sido. Não é mesmo? Dependendo das bases em
que fôr colocado pode ser positivo ou não. O primeiro aspecto
positivo dessa atitude é o fato dela ser voltada para frente:
"Um por melhor do que sou". Está implícita a ideia de progres-
so.

Agora, cada homem tem a sua individualidade
que o distingue dos outros e sua que o aproxima e o jeit

C de Veneza:

entender a mesma esfície.

Máis vamos colocar como objetivo para o filho aqueles que são os próprios projetos individuais, que são reflexo do que há de diferente entre os homens, pois o que seria realização de um pelo outro, seria a negação deste. Sem pre considerar que vocês bastante estabelecidos nesse assunto, não querendo fazer, como muita gente que o filho seja médico (por ex) porque é esse foi o sonho de juventude do pai. Isso de querer juntar o filho à própria imagem do seu individual é uma realização feita somente negação da dos outros.

Por isso deve-se fixar marcos que é comum entre as pessoas e que as aproxima. Porque quando um homem se realiza nesse ponto também o faz toda uma sociedade e ai se confirma o progresso da: distingue-se mais só à continuação do seu humano mas ao seu constante melhoramento. Fiquem atentos e verão onde quero chegar.

A verdadeira educação liberta o homem.

Os pais não devem desenvolver ferramentas pelo filho, muito disso ainda com desespero a cosa, mas sim desenvolver as ferramentas nos filhos, isto é a capacidade de pôr-las.

Uma vez na Igreja ouvi: Se vem uma pessoa e te pede um pão, não dê! Ensinou-a a pescar. Entenderam o que estou querendo agradecer?

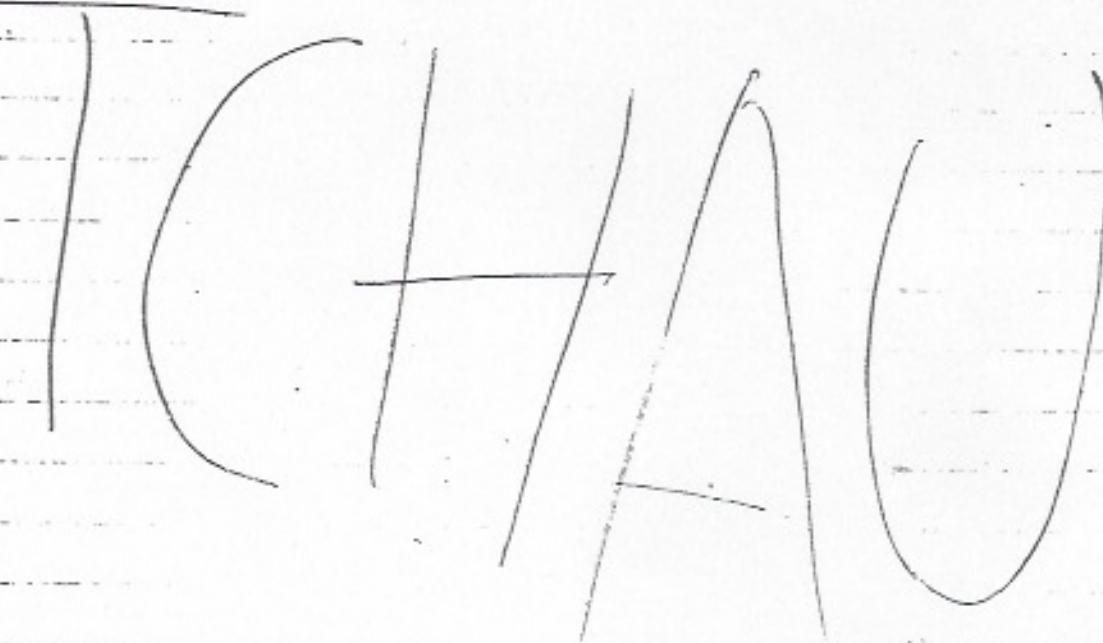
- Obrigado pela vara de pesca!

C de Boeves ➔

pelo instrumentos que vocês me deram: cultura, honestidade
conigo mesmo (ai se consegue para com os outros) e na independen-
cia.

Pois quem sabe transmitir essa capacidade de pescar
aos outros, pelo que isso têm de quebra de egoísmo, genero-
ridade e confirmação do que há de bom no ser humano,
tode, deve e tem a obrigação de se considerar realizado.

Vocês verão só os peixes que eu vou pegar. Peixes
que vocês nunca sonharam e sei que não ficar
contentes porque esse é o objetivo de vocês.



C de Voense.

THE END.